

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO, 15 DE FEVEREIRO DE 1882	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO		N.º 22
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	1,200	
	Anno.....	1,400		Anno.....	2,400	
			ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95			

A nossa gravura

A nossa gravura d'hoje representa mais um apparelho sabido das officinas dos srs. J. Convers & C., de Vuillafans, Doubs.

Reservamos para o proximo numero a sua descripção.

Os theatros

Ha já bastante tempo, que em virtude de uma portaria do governo, foi nomeada uma commissão para inspecionar e dar parecer sobre as condições hygienicas e de segurança dos nossos theatros, e bem assim para indicar as medidas preventivas queurgia adoptar em caso de incendio. Esse bem fundado e justissimo



zêlo da parte do governo fôra motivado pela horrivel catastrophe do theatre de Vienna. E não admira, que o nosso governo, seguindo o exemplo de outras nações, onde o serviço preventivo contra fogo nos theatros, está em plana muito e muito superior á vergonhosa farça que aqui se desempenha todas as noutes de espectáculo, fizesse baixar uma ordem para que se provesse de remedio de modo a poder-se obstar aqui á repetição de identica calamidade.

A commissão foi organizada e para ella escolhidos varios engenheiros e medicos. Foi d'ella excluido o

engenheiro, inspector geral dos incendios, a auctoridade mais competente para missão d'aquella ordem, já por ter os conhecimentos indispensaveis de construcções, já por ter a practica do serviço de incendios, como seu guia e instructor n'esta cidade.

Impensadamente andaram, a nosso ver, excluindo aquelle funcionario, que é, além d'isso, um dos mais habéis e intelligentes engenheiros portuguezes. Além d'isso, foi uma desconsideração para com uma repartição, expressamente criada para tractar de todos os assumptos relativos ao serviço de incendios, o não a

admittirem a dar o seu voto em materias que tão directamente prendia com o seu mester, ou pelo menos, a consultar o seu parecer.

O que é certo, é que a leviandade, esquecimento ou desconsideração, deu-se, e que hoje seria tardia e inopportuna a emenda do erro commettido; mas o que é altamente vergonhoso, é que essa commissão ainda não viesse a publico dar conta dos seus trabalhos e investigações, ou que, pelo menos, se não desse já cumprimento ás resoluções por ella tomadas no intuito de garantir e proteger a vida d'aquelles que a põem a mercê dos especuladores theatraes. Aguarda-se, por ventura, uma desgraça aqui igual a tantas que os jornaes nos noticiam, para depois se tomarem as providencias precisas?

Houve empenho ou pressão d'alguem a favor das emprezas theatraes para que a commissão julgasse bons todos os theatros?

Esclareça-se a verdade, e quanto antes.

Continúa a consentir-se que estejam abertos ao publico, os theatros da Trindade e Variedades, sem se dizer a razão porque os consideram com as precisas condições de segurança?

As medidas mandadas adoptar pela commissão no theatro Principe Real, seriam unicamente os disticos nas portas «abrem para fóra», quando aquellas se conservam fechadas á chave e esta em logar que se ignora?

Se este foi o trabalho da commissão, melhor seria não ter feito uma farça para indagar de outros, tanto ou mais ridicula do que esta, e que infelizmente está sendo tacitamente sancionada pela inspecção.

Acabe-se por uma vez com estes ridiculos, que podem acarretar a morte e a miseria a centenaes de pessoas!

Haja mais seriedade e menos embuste!

Por demais temos já por tantas vezes fallado n'este assumpto para que o brio de quem compete seja compellido a fazer justiça e nada mais.

Bombeiros egytanienses

Publicamos em seguida um extracto tanto da sessão como do relatorio lido em assembléa geral da *Associação humanitaria dos bombeiros da Guarda*, no dia 22 de janeiro ultimo.

«Lido o relatorio, declarou o presidente que se achavam patentes para quem os quizesse examinar, o livro e documentos comprobativos das contas e que punha á discussão o assumpto do relatorio. Usou primeiro da palavra o sr. commandante Silva Ribeiro, dizendo que a commissão da reforma dos estatutos de que elle era membro, não tinha concluido ainda os seus trabalhos, por saber que os bombeiros voluntarios da cidade do Porto tratavam d'organisar um monte-pio em que se filiassem todas as associações de bombeiros de Portugal e terminou elogiando o procedimento dos socios activos.

O socio Matta e Silva, usando da palavra, propoz um voto de louvor ao socio protector Norberto Amancio d'Almeida Campos, pelos serviços prestados no incendio que teve logar n'esta cidade na noite de 25 de setembro do anno findo. Foi approvada a proposta.

O socio fiscal Izidro Mello, usando da palavra, leu e mandou para a mesa uma proposta, para que se conferisse o diploma de 2.º commandante honorario ao socio protector Norberto Amancio pelos relevantes serviços prestados á associação, especialmente por haver coadjuvado o 2.º commandante Gerardo Batoreu na extincção do fogo, em 25 de setembro.

Estando para se votar a proposta, requereu o socio André dos Santos, votação nominal: foi approvada por todos os socios presentes, menos pelo agraciado.

Em seguida o socio Norberto Amancio agradeceu a honrosa manifestação que a assembléa acabava de lhe dar, e propoz um voto de louvor ao 1.º e 2.º commandante e a toda a direcção pelos serviços que teem prestado. Cada um d'estes socios pediu a palavra e agradeceu.

Não havendo quem pedisse mais a palavra, o presidente poz á votação o relatorio e contas: o que foi tudo approvado.

E, por fim, em conformidade com o artigo 27 dos estatutos, procedeu-se á eleição da direcção por escrutinio secreto e ficou reeleita a mesma.

Extracto do relatorio

Receita.....	1:022\$440
Despeza.....	429\$555
Saldo.....	592\$880

A receita proveio das seguintes fontes:—producto d'um bazar 524\$200 reis,—subsídio da camara municipal 400\$0'0 reis,—producto d'uma recita, offerecida pelos actores Silvas 40\$380 reis,—offerta da empresa Dauderni 36\$000 reis, e quotas dos socios protectores.

A despeza resultou — da compra d'armamento e equipamento, do concerto no material, do ordenado ao guarda e de varias outras cousas.

O producto do bazar deve formar o fundo d'um monte-pio mas é preciso reformar primeiro os estatutos, o que já foi incumbido a uma commissão.

Dá conta do incendio que houve n'esta cidade na noite de 25 de setembro de 1881, e do modo corajoso como se portaram os bombeiros activos na extincção d'elle. Não menciona o nome de nenhum, mas propõe um voto de louvor a todos os que protegeram a associação.

Novo invento

Lemos n'uma folha diaria d'esta cidade.

«Acabamos de presenciar uma experiencia sobre um meio de tornar incombustiveis a corda, o panno, linhagem, lona, papellão, o algodão em rama e inclusivamente a estopa.

E' de um resultado surprehendente.

Qualquer d'essas materias, depois de submettidas a uma certa preparação chimica, resiste á acção do lume, que só com grande demora pôde carbonisal-as, mas sem que formem labaredas.

Em vista d'isto está resolvido um grande problema para os theatros. Os pannos, bambolinas, talões, cordas decorações de papellão, fatos, etc., que eram terríveis

para alimentarem um incendio, deixarão de o ser, logo que os submettam ao alludido preparado.

Exultamos em dar esta noticia, e muito mais por ser o descobrimento devido a um artista portuguez, o afamado machinista João José d'Amil.

Dotado de vigorosa intelligencia e possuindo uma boa somma de conhecimentos, quiz utilizar uma e outros buscando resolver o problema de tornar incombustiveis as decorações dos theatros, visto tratar-se presentemente de prevenir por todos os modos possiveis novos sinistros, como o horroroso incendio do Ring-Theater, de Vienna. E, como se vê, já conseguiu muitissimo e ainda conseguirá mais, porque a sua descoberta, segundo elle proprio nos affiança, é susceptivel de muito aperfeiçoamento.

É possível, pelo mesmo systema, tornar incombustiveis os repregos de madeira e preparar as tintas. Isto é claramente de subido alcance.

A applicação d'este systema não se limita aos theatros, como facilmente se comprehende, pois offerece grandes vantagens para as decorações d'egrejas, cortinados de salas, etc.

O systema não é dispendioso.»

O sr. João José d'Amil, ao que refere a mesma folha, fará dentro em breve provas publicas do seu invento que muito folgaremos em presenciar.

O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 21)

Telegraphia auxiliar. — Independente do telegrapho especial do departamento dos soccorros contra incendio, ha uma rede particular pertencente a uma sociedade particular que se intitula *Signaes telegraphicos automaticos* e que tem por fim prevenir estações especiaes onde estão permanentemente homens pertencentes a uma das duas companhias pagas por esta sociedade, qualquer tentativa de roubo ou principio de incendio em casa dos seus assignantes. Esse signal automatico é dado por um contacto que determina, em caso de arrombamento, qualquer tentativa sobre as portas ou janellas e em caso de incendio, um thermostato collocado no circuito e dando a indicação exacta do andar e do quarto onde o fogo se declarou. Os administradores do departamento do soccorro contra incendio auctorisaram esta sociedade a pôr os seus fios em comunicação directa com o quartel general.

É fornecido a cada companhia do departamento um quadro das estações; dá o numero e a rua, e andar, etc., assim como o numero das companhias designadas para responder a estes signaes.

Agua. — A capacidade actual dos reservatorios artificiaes ou naturaes de New-York é de 33.872:480 metros cubicos, a saber:

Bacias artificiaes . . .	25.187.969 m. c.
Lagos naturaes. . . .	8.684.244 » »

A sabida diaria media do rio Croton que fornece a agua da canalisação de New-York, é, apoz quatorze annos consecutivos d'observações de 1.481.203 metros cubicos; a mais alta média annual tem sido 2.253.639 metros cubicos por dia, a mais baixa 1.154.135. A combinação das aguas do Corton e dos reservatorios assegura á cidade uma provisão quotidiana de 939.087 metros cubicos.

Por mais consideravel que possa parecer esta provisão, que, relativamente á população, é o quintuplo da de Paris, não é julgada bastante para supprir as necessidades sempre crescentes de New-York e os commissarios dos trabalhos publicos apresentaram ao governador, em 14 de agosto de 1879, um projecto de canalisação dos rios Byram e Bronx. Esses rios encheriam novos reservatorios d'uma capacidade de 13.257.894 metros cubicos e os trabalhos são avaliados na somma de 160 milhões de francos que com rasão se pode julgar insufficiente. Tambem se apresentou um contra-projecto propondo conservar-se a agua do Croton exclusivamente para os usos domesticos e utilizar a agua salgada que banha a cidade para os incendios, lavagem de ruas, etc.. Uma companhia já fez á cidade propostas n'este sentido e compromette-se a fornecer-lhe agua em quantidade illimitada e em uma pressão tal que se poderiam obter quatro a cinco jactos de força em cada boca de incendio.

Estas ultimas estão collocadas ao canto das ruas e deante do centro das fachadas de cada quarteirão de casas: formam columna sobre os passeios e tem uma altura uniforme de 0,92. O antigo diametro, de 0,063, tem sido successivamente substituido, desde que os grandes incendios demonstraram a sua insufficiencia d'alimentação, por outro de 0,1265. Como prevenção contra o gelo, no inverno cada machinista está muni-do d'uma pequena bomba aspirante e comprimento de *caoutchouc* para se certificar que não fica agua alguma no tubo, quando a torneira se fecha.

Casernas. — Os postos de soccorro contra incendio são geralmente casas de dous andares, de 5 m. 50 a 6 metros de fachada sobre 24 metros de profundidade, com um subterraneo para deposito de carvão e lenha, onde fica o esquentador e a officina dos machinistas.

O rez do chão é destinado para a bomba, o carro de mangueiras, compartimentos para tres cavallos, o enxugadouro e o posto do homem de serviço. O andar superior compõe-se d'uma sala de recreio com bilhar e bibliotheca, d'uma sala de banho e lavatorio e de dous quartos para os officiaes.

REGULAMENTAÇÃO MUNICIPAL PREVENTIVA

Todo o proprietario d'uma fabrica, *hotel*, ou casa occupada por um grande numero de familias ou pessoas, taes como collegios, armazens, depositos, theatros, salas de concerto, egrejas, assembléas, etc., deve estar habilitado a transmittir uma chamada ao departamento e tomar as medidas de primeira defesa contra o fogo prescriptas pelos administradores. Estes ultimos são obrigados a fornecer em todas as salas de divertimentos onde haja machinas ou decorações, dous bombeiros de serviço que devem ficar no seu posto até á extincção de todas as luzes, e são encarregados da manobra dos apperellos installados na sala em conformidade das prescripções acima mencionadas. Em caso de incendio, tem sob as suas ordens, até á chegada dos soccorros todo o pessoal do estabelecimento.

Todas as luzes empregadas no theatro, salas publicas, fabricas, cavallariças, etc., assim como nas *mostras* dos armazens devem ser protegidas por um globo de vidro, sob pena de uma multa de 50 francos.

E' expressamente prohibido collocar cadeiras, tamboretos ou quaesquer assentos moveis nas passagens dos logares de reunião: as portas d'estes logares devem abrir-se *exteriormente* e as passagens ser bastante largas para permittir uma evacuação muito rapida.

Em todas as escolas publicas, os professores são obrigados a instruir os discipulos a pôr-se em filas a um signal determinado e a descer rapidamente as escadas e sem confusão. Este exercicio tem logar uma vez por semana, mudando de cada vez a hora e a direcção da sahida, de modo a suppôr-se que o fogo rebentou em tal ou tal parte do edificio.

Differentes ensaios permittem fixar um maximo de quatro minutos para fazer descer para a rua, sem accidente nem confusão, 4:200 creanças, rapazes ou raparigas, d'um edificio de quatro andares. A disciplina e a ordem que resultam d'esses exercicios tem salvado a vida a muitas creanças, que outr'ora n'um momento de panico, se tornava impossivel governar.

Os edificios com mais de tres andares que são occupados por fabricas, contendo um certo numero de operarios ou operarias, devem ter uma escada de salvacão de ferro, adaptada a todos os andares.

O telhado deve estar provido d'uma porta com uma escada d'acesso larga, sempre absolutamente livre. Fechar-se-ha por dentro com um simples fecho para facilitar pelo telhado uma fuga rapida do pessoal, em caso de incendio nos andares inferiores.

(Continua)

Errata.—No artigo anterior, no n.º 21 onde a paginas 163, se lê *Situação do material em 1870*, leia-se *Situação do material em 1879*.

Correspondencias

Lisboa, 14 de fevereiro de 1883

(Do nosso correspondente)

Abro a minha carta pedindo venia aos meus estimaveis leitores por não lhes poder fornecer mais noticias do que essas que lhes mando. Se a culpa é minha porque as não busco, é tambem dos acontecimentos que m'as não proporcionam.

—No *Diario de Noticias* que sempre se tem mostrado um dedicado amigo dos bombeiros deparamos com as seguintes linhas que fazemos nossas:

«O projecto de reforma dos bombeiros municipaes que ficou pendente na sessão passada da camara electiva, seria de justiça que fosse agora renovado, visto como esses benemeritos não tem futuro algum garantido, porque se a idade avançada não os deixa trabalhar, ou a doença os lança no leito do desamparo e miseria, nenhuma recompensa official lhes vae minorar

a sua situação. Estes servidores do estado, por seu brio e coragem, tambem devem merecer a attenção dos poderes publicos.»

Oxalá que as palavras do nosso collega sejam ouvidas como tanto é de justiça.

—No dia 5 do corrente reuniu-se em assembléa geral a real associação dos bombeiros voluntarios da Ajuda para tratar da eleição dos corpos gerentes, saindo eleitos os seguintes cavalheiros:

Mesa da assembléa geral. — Presidente, dr. Manuel Karrilho Garcia; vice-presidente, José Justino de Almeida Teixeira; 1.º secretario, Antonio Torquato Borge Araujo; 2.º dito, Domingos Agnello Gonçalves Teixeira.

Direcção. — Presidente, Manuel Nunes Ernesto; vice-presidente, Luiz Lugin Junior; thesoureiro, José Paes de Vasconcellos Abranches; 1.º secretario, Eduardo Macieiro; 2.º dito, José Bernardino Dantas; vogaes: Alfredo de Soares Franco e João Luiz Duarte.

Conselho fiscal. — Emile Mertens, João Manuel Gonçalves e Pedro Jacintho de Moraes.

—Fez no dia 10 do corrente quatro annos que, se organisou a associação dos bombeiros voluntarios de Belem.

— O vereador do pelouro dos incendios, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, apresentou na ultima sessão camararia um requerimento da classe dos aspirantes do corpo dos bombeiros pedindo que no orçamento do actual anno seja estipulado um vencimento a esses servidores municipaes. O requerimento foi a informar á inspecção dos incendios que, estamos certos, dará informação favoravel.

G.

No estrangeiro

Na madrugada do dia 4 do mez passado, em Pernambuco, foi destruido por um incendio o predio terreo e de contrucção antiga da rua dos Mercadores, que fazia canto com a travessa do Passinho, occupado por tres estabelecimentos: loja de fazendas «Canto da Fortuna», de J. L. Moreira Bastos & C.ª, a typographia e encadernação «Minerva», de Francisco da Costa Junior e a loja de alfaiate de Adriano Lourenço, os quaes soffreram perda total. Tambem soffreram prejuizos o predio e estabelecimento «Casa Havaneza», dos srs. Souza & Leite. Tanto o predio incendiado como os estabelecimentos n'elle contidos e tambem os predios vizinhos, estavam seguros na companhia *Garantia*, do Porto, pelas seguintes quantias; o predio por 15:000\$ a loja de fazendas por 50:000\$000, a typographia por 4:000\$000, a alfaiateria por 8:000\$000, o predio contiguo por 15:000\$000, a relojoaria Fidanza por 4:000\$ e a «Casa Havaneza» por 12:000\$000 reis.

—Houve um incendio no theatro de San Giovanni, de Parma, ficando algumas pessoas feridas.

—Ardeu em Nova-York, o edificio onde estava installada a imprensa Karkrow, apesar dos rapidos socorros que foram levados para extinguir o fogo. Muitos periodicos tinham estabelecidas as suas administrações no referido edificio e entre outros: *The Observer*, *The Scientific American*, *The Scotch American*

Journal, The Turf, The Fieldand Farin, e The Note Bank Reporter.

Os empregados da imprensa tiveram de saltar pelas janellas para escaparem ao fogo, porém nem todos puderam salvar-se porque nas ruínas foram encontrados cinco cadáveres. As perdas elevam-se a cerca de 1:000 contos.

—Estuda-se actualmente em Roma um systema de fechaduras electricas para empregar nos theatros. A applicação d'este systema permittirá, em caso de incendio, que se abram ao mesmo tempo todas as portas de sahida, abrindo no palco uma fechadura.

O emprego d'este systema, se fór praticavel, facilitará extraordinariamente a evacuação rapida das salas d'espectaculo.

—Em um theatro de New-York vê-se no panno de bocca o seguinte aviso, em grandes caracteres:

Nos incendios de theatro o maior perigo para o publico é o que resulta da fuga precipitada e irreflectida.

Em circumstancias normaes, um theatro, por maior que seja, evacua-se em 7 ou 8 minutos. O ultimo espectador pôde pois sair muito tempo antes que corra perigo.

—No sabbado passado, no theatro Renaissance, de Paris, houve um principio d'incendio, enquanto se representava o segundo acto do *Sais*.

Estava em scena o tenor Capoul quando se ouviu uma detonação resultante de uma explosão de gaz.

Varios espectadores se levantaram rapidamente dos seus logares e a desordem começava na orchestra e plateia, quando o tenor veio tranquillisar o publico. O commissario de policia apresentou-se em scena e affiançou que não havia perigo. O panno foi descido, mas logo d'ahi a pouco levantado e o spectaculo terminou sem outro incidente.

—Em meados do mez passado o trem expresso do caminho de ferro do Atlantico, que vinha de Chicago, partiu de Albany para Nova York na sexta-feira, 13 do referido mez, ás tres e vinte minutos da tarde, levando um atrazo de quarenta e cinco minutos.

Afim de desforrar-se d'este atrazo, o trem andava com uma velocidade de mais de quarenta milhas por hora; mas depois das sete da noite algum desarranjo no deposito de ar dos freios produziu uma diminuição de movimento e em seguida uma detenção completa entre as estações de Spuyten-Duyvil Creek e King's Bridge.

O conductor, Jorge Kanford, ordenou immediatamente ao guarda-freio Jorge Melins que tomasse uma lanterna vermelha e caminhasse a pé o mais longe possível, junto dos rails, afim de indicar aos comboys que tivessem de vir na mesma direcção, que a via estava impedida.

É provavel que Melins não satisfizesse o que lhe fôra prescripto, pois que ao cabo de seis ou sete minutos chegou a todo o vapor o trem expresso de Tarry-Town.

Os ultimos seis wagons do comboyo parado eram carruagens-salões do systema Wagner. O que estava no couce, de nome *Idlewild*, ficou desfeito pelo choque da locomotiva e os destroços foram arrojados com extraordinaria força contra o wagon que seguia, denominado *Imperio*.

A maior parte dos viajantes que estavam n'este ultimo, puderam saltar para terra apenas com algumas contusões; porém muitas das pessoas que occupavam o *Idlewild* foram esmagadas pela violencia do choque e ficaram por entre os pedaços do wagon destroçado.

Ao fim de alguns momentos depois do choque, declarou-se fogo nos restos do *Idlewild* e no *Imperio*.

Os habitantes de Spuyten-Duyvil e King's Bridge acudiram em seguida com archotes para tirarem d'entre os escombros dos dois wagons os infelizes que ali se achavam e que soltavam gritos de desesperação. O mais urgente era apagar as labaredas que faziam rapidos progressos; mas se havia agua a pouca distancia, faltavam vasilhas sufficientes para a transportar.

Tambem se tornava preciso apagar o fogo da machina, que mettida entre os restos do wagon despedaçado, podia rebentar de um momento para outro. Conseguiu-se conjurar este ultimo perigo amontoando neve sobre o fogo; mas não foi possível impedir a destruição completa do *Idlewild* e do *Imperio*, que desaparecerem entre as chammas.

Passou-se toda a noite registando os restos, de entre os quaes se retiraram oito cadáveres queimados, alguns d'elles inteiramente desfigurados. Os feridos foram uns quinze.

—Ha poucos dias declarou-se um principio de incendio, um pouco antes de acabar o spectaculo do theatro da Opera-comica.

O fogo desenvolveu-se no subterraneo que dá para a rua Marivaux, e foi occasionado por um calorifero. D'alli communicou-se a uma escada, porém foi promptamente extinto pelos bombeiros de serviço.

Tendo-se espalhado algum fumo pela sala, os espectadores começaram a dar signaes de inquietação; porém o contraregra veio prevenir o publico de que nada havia a receiar porque o fumo provinha de um calorifero subterraneo, cuja porta tinha ficado aberta.

Por este modo pôde terminar o spectaculo sem haver panico, nem perigo real.

—Houve fogo a bordo do paquete inglez *Delambre* entrado ha tempos no Rio de Janeiro.

O paquete saíra do Rio da Prata a 16 de janeiro com um carregamento de lã (1:600 fardos) e 189 volumes com barras de prata no valor de 800:000\$000 reis. Tem 988 toneladas, e a sua equipagem é de 26 pessoas.

Tanto o navio como o carregamento são propriedade da companhia Lamhort & Kott, de Liverpool. E' seu commandante o snr. Dicqson, e vem consignado á casa Norton, Negaw & C.^ª.

O fogo manifestou-se á meia-noite de ante-hontem na latitude 25 graus e longitude 42.^º, a 100 milhas do sul do Cabo Frio.

Ignora-se a causa do fogo.

A prata era destinada a Londres e a lã a Antuerpia, estando o navio seguro na propria companhia proprietaria.

Às 2 horas, o paquete lançou ferro no ancoradouro, e, recebendo o commandante ordem para ir fundear na Gamboa, para ali seguiu immediatamente, fundeando o navio no logar indicado ás 2 e meia horas da tarde.

Em soccorro foram o guarda-mor da alfandega e seu ajudante Berquó, e o inspector da alfandega, na barca a vapor da mesma repartição, o primeiro tenente José Lopereira Bahia, ajudante do capitão do porto, algumas barcas e bombas do arsenal de marinha, com o respectivo pessoal, e grande numero de guardas da alfandega.

Tambem esteve a bordo o agente da companhia n'esta côrte.

O serviço de extincção foi feito com toda a pres-

teza, apesar de sahir muito fumo do porão do navio, o que impossibilitava de algum modo o trabalho.

Toda a prata foi salva, bem como parte da lânceniada e em bom estado.

— Em maio do corrente anno, deve effectuar-se em Londres uma exposição de meios de preservação da vida humana. Serão expostos apparatus de signaes para os caminhos de ferro e para segurança nas minas; meios de impedir os accidentes nas ruas; apparatus para avisar nos casos de incendio, e de salvamento nos theatros e domicilios; etc.

— Nos estafeiros de Davenport (Inglaterra.) rebentou um incendio, que fez estragos avaliados em vinte mil libras.

— Houve ha dias em Granada um incendio horroso.

N'uma casa da rua de S. Mathias havia um honrado commerciante, que tinha oito filhos, quatro meninas e quatro meninos. A mais velha, formosissima, tinha 17 annos de idade; as immediatas contavam 14 e 11 e a mais nova seis annos. Dos rapazes o mais velho tinha 15, os seguintes 10 e 7 annos e o mais pequenino nove mezes.

N'aquelle dia a familia tivera uma vida muito laboriosa e deitaram-se tarde, adormecendo por isso profundamente.

A's dus horas da madrugada, notaram-se labaredas na casa e deu-se signal de alarme.

Quando o dono da casa acordou, já não se podia dirigir para a porta, porque as chammas tinham invadido a loja; mas não havia tempo a perder. Chamou a mulher, e ambos em trajos menores, lançaram mão da creança mais nova e dirigiram-se immediatamente para o terraço. No terceiro andar encontraram dois filhos, mas tiveram de fugir rapidamente para escaparem ao perigo, passando para o terraço do prédio contiguo. A mulher chegou á rua n'um estado gravissimo, produzido pelo terror e por uma forte hemorragia.

Os seus gritos cortavam o coração.

— Salvem as minhas meninas, salvem-n'as — dizia a pobre mãe louca de dôr.

O pae nem sequer podia fallar.

Correu a noticia de que estavam na casa cinco creanças; mas em que ponto?

E todos se esforçavam para romper as labaredas, quando se deu uma explosão.

A confusão foi horrivel. Que era aquillo? Soube-se afinal que fôra o contador que rebentara.

Restabelecida a ordem continuaram os trabalhos para a extinção do incendio e especialmente para salvar as cinco creanças que dormiam n'uma alcova.

O fogo continuava a crescer e os tectos do primeiro e segundo andar desabaram. Perdeu-se a esperança de se salvarem as creanças.

Cerca das dez horas da manhã decresceu o fogo e pôde entrar-se no compartimento em que estavam os cadaveres das cinco desgraçadinhas.

Foi um espectáculo horroroso o que se offereceu á vista. Os cadaveres estavam completamente desfeitos, carbonizados. A mais velha tinha entre os braços o irmãozinho. Não se pôde imaginar scena mais lugubre.

A um dos cadaveres faltava-lhe a mão e a cabeça; os outros, exceptuando o da mais velha, tinham as pernas separadas do corpo. O cadaver d'aquelle tinha a espinha dorsal quebrada pela cintura.

Os prejuizos são avaliados em perto de sessenta contos.

Houve 5 mortos n'esta catastrophe, 8 feridos e contusos.

A situação em que estão os paes das creanças é desconsoladora; parece terem perdido a razão. A mãe diz: — Tragam-me as minhas filhas, tragam as minhas filhas!

Só passado muitas horas é que lhes disseram o fim d'ellas. Parece que, o não perceberem, tão grande era a sua desesperação!

Nos escombros encontrou-se depois a mão e a cabeça que faltaram a um dos cadaveres.

Ao enterro das desgraçadas concorreram cerca de trinta mil pessoas, tal foi a impressão que o triste acontecimento produziu na cidade. No funebre cortejo ia incorporada a municipalidade.

Chronica quinzenal

Avisinha-se o carnaval que pelos seus prenuncios se apresentará o mesmo semsaborão, o mesmo pulha do costume, senão mais sujo.

— A Sociedade de Instrução do Porto, uma das mais benemeritas sociedades do nosso tempo e que tão proficuamente assignala a sua existencia, promove uma exposição de trabalhos mechanicos e das industrias caseiras. Annuncia-se a sua abertura para 29 de abril. Gostosamente damos publicidade ao respectivo programma que aquella sociedade se serviu enviar-nos.

Trabalhos modernos, da actualidade

I—Trabalhos de carpinteria e marcenaria: Serra mechanica. Trabalhos embutidos ou marchetados (intarsia), etc.

II—Trabalhos ao torno em madeira, marfim, osso, etc.

III—Pintura propriamente dita e pintura decorativa: em barro, fayença, porcelana, vidro, madeira, seda, etc.

IV—Esculptura propriamente dita e esculptura decorativa: flores artificiaes, em estofos, em couro, cera, papel, etc.

V—Desenho decorativo e gravura em madeira.

VI—Tecidos; bordados; rendas e tapeçarias. Trabalhos em palha, vime, crina, etc.

VII—Arte de cortar e talhar. Modelos e padrões para o vestuario.

VIII—Encadernação e cartonagem.

Industria popular

A—Trabalhos de esculptura em madeira.

a) Mobiliario domestico.

b) Instrumentos de trabalho, no campo e em casa.

B—Ceramica. (Esta secção ficará reservada para a exposição especial de Ceramica, annunciada para outubro.)

C—Tecidos, bordados e rendas; obras em palha, vime, fiados.

D—Trages e costumes das provincias portuguezas.

O praso para a entrega dos objectos encerrar-se-ha no dia 15 de abril, devendo aquelles vir acompanhados das seguintes informações indispensaveis e na seguinte ordem:

Nome do expositor e do auctor — sua residencia — nome e materia do objecto — processo de fabrico — localidade onde foi feito — se a materia é nacional ou estrangeira se o processo é nacional ou estrangeiro.

—No principio da quinzena, e como opportunamente dissemos, realisou-se no theatro Principe Real a sessão em que o maestro Alves Rente fez ouvir á imprensa e a um grande numero d'amigos a musica da sua nova opereta *A Filha do tambor-mór*. Não é facil fazer juizo seguro ácerca d'uma obra, sobretudo musical, por uma simples leitura ou audição, no emtanto a obra do sr. Alves Rente deixou-nos agradabilissimas impressões e ao numeroso auditorio que muito o victoriou. Aguardamos a primeira representação da *Filha do tambor-mór* para confirmarmos o nosso juizo e decerto que o publico consagrará com os seus applausos, como nós aqui o fazemos, a obra d'um nosso compatriota que allia á sua muita modestia a sua incontestavel aptidão.

— O beneficio da actriz Carmen realisou-se como já dissemos com as comedias *Fumo de palha* e *Mulher homem*. O espectáculo foi pouco atrahente e o desempenho pouco acurado, especialmente na primeira comedia a que não falta merecimento. Da segunda nem vale a pena fallar. De resto a casa estava cheia e a beneficiada foi muito festejada.

— Abundante de versos cantando as *louras tranças* da beneficiada realisou-se o beneficio da actriz Palmira no theatro Baquet, com o *Pedro*, onde a actriz tão cantada d'az rasoavelmente o seu papel. O espectáculo completou-se com uma comedia que o seu auctor intitulou *Comedia tragica*, segunda edição muitissimo menos correcta do *Othello, tocador de realejo* e que não passa d'uma *pochade* que só consegue salvar o desempenho que lhe dá Cesar de Lima. A *Comedia tragica* não é cousa para formar os creditos litterarios d'alguem. Valle com a sua scena comica *O eleitor independente* vingou arrancar ás plateias, sinceras e estrepitosas gargalhadas.

— No mesmo theatro logrou chamar os espectadores em barda e calorosos applausos o sympathico e distincto actor José Ricardo com a representação da comedia de Victorien Sardou, *Os intimos* traducção do sr. Corrêa de Barros e que foi assim distribuída:

Caussade, Pires — *Mauricio*, Alvaro — *Tholosan*, Soller — *Marecat*, Valle — *Vigneux*, José Ricardo — *Abdallah*, Miguel — *Raphaela*, Amelia Pestana — *Lancelot*, Victorino — *La Richaudiere*, Pestana — *Lourenço*, Frederico — *Cecilia*, Elvira — *Josepha Vigneux*, Christina — *Marianna*, Palmyra — *Joanna*, Gasparinho.

O desempenho foi em geral muito satisfatorio especialmente por parte de Soller que deu um notavel realce ao seu sympathico papel em que foi muito applaudido, applausos que ainda de justiça cabem a Valle, Verdial, José Ricardo, Alvaro e a Christina que se houve discretamente.

Deu-se tambem a comedia *Os arrufos* original do festejado poeta Raul Didier e cujo desempenho foi confiado a Palmyra e José Ricardo. Sobre o merecimento da comedia a que se tem chamado *broderie, lever de rideau, bluette, marivaudage* e não sei que mais nomes de erudição barata, diremos que se nos affigura um trabalho de merecimento pelo lado litterario, mais para ser lido que para ser representado e um tanto longo o

que a torna monotonos, como são com rarissimas excepções os trabalhos dramaticos que apenas tem dous interlocutores. O desempenho não foi decerto tambem irrepresentavel.

No mesmo theatro está em ensaio o drama *Fortuna e Trabalho*, para beneficio do actor Cesar de Lima. Esta peça, do malogrado escriptor Ernesto Biesler, foi por elle offerecida á classe typographica portuense.

A distribuição do drama é a seguinte:

Ignéz, Christina — *Magdalena*, Elvira — *Eugenia*, Amelia Pestana — *viscondessa de Ternes*, Palmira — *Antonio Vieira*, Alvaro — *Francisco Gomes*, typographo, Soller — *Pedro Miranda*, negociante, Pires — *Estevão Miranda*, jornalista, Miguel Verdial — *Matheus Ferreira*, Pestana — *Anselmo Teite*, Cesar de Lima — *Um compositor*, Frederico — *Um noticiario*, José Ricardo — *Um distribuidor*, Julio — *Um desconhecido*, Victorino — *Um aprendiz*, Gasparinho — *Um creado*, Marques.

— No theatro do Principe Real realisou-se o beneficio da actriz Delmira Mendes com o *Pompon*. A beneficiada merecê da sua provada aptidão para a scena foi muito bem recebida pelo copioso concurso de espectadores que assistia ao espectáculo. Como se tenha prolongado a doença da actriz Manzoni foi esta substituida pela actriz D. Amelia Garraio que da maneira como se houve conseguiu arrancar á platêa sinceros e merecidos applausos. A pello vem consignar a maneira sobrenodo notavel como Delmira Sanguinetti, substituiu a actriz Thomazia Velloso no papel de *Fritellino*, da Mascotte. E' de auspicioso futuro a novel artista.

— Ficou transferido para 26 do corrente o beneficio de Irene Manzoni que se acha enferma.

— O distincto actor Amaral, tão recommendavel pelos seus dotes artisticos como pelos do seu character, tambem se acha enfermo. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Para os proximos dias do carnaval vae fazer *reprise* das operetas mais bem recebidas no theatro do Principe Real, seguindo-se bailes de mascaras no salão nobre do mesmo theatro. A julgar pelos precedentes devem estes bailes ser muito concorridos não só pela decoração do salão como pela boa ordem que ali sempre reina.

Fra-Gille.

Correspondencia recebida na administração d'este jornal de 1 a 15 de feveiro de 1882.

Como muitas das cartas que nos são dirigidas, umas não tem prompta resposta e outras apenas se tem a accusar-lhe a recepção, resolvemos abrir esta secção onde os nossos assignantes poderão certificar-se que a sua correspondencia deu entrada n'esta administração.

Lisboa — Do sr. Domingos Augusto Monteiro.

Porto — Do sr. Joaquim Francisco Paredes.

» — Do sr. Augustus G. Redpath.

» — Da redacção da *Voz do Povo*.

» — Da commissão promotora do beneficio de José Pereira Netto, no theatro Principe Real em 7 do corrente.

» — Do sr. José Ignacio Ferreira Roriz.

Povoa de Varzim — Do sr. Luiz Antonio Ferreira Gomes.

» — Do sr. Apparicio do Valle Souto.

» — Do sr. Gaspar Netto.

Santo Thyrsó — Do sr. Antonio Joaquim Ribeiro d'Andrade.

Vianna do Castello — Do sr. Emilio Mendes.

Publicações recebidas

Durante a quinzena recebemos as seguintes publicações que agradecemos aos seus auctores ou editores.

O Gremio Litterario — Publicação quinzenal do Gremio Litterario Fayalense. N.º 37 e 38 do 2.º volume. 2.º anno.

Gazeta de Angola — N.º 22, 23 e 24.

O Microscopico — Messejana. Folha quinzezal litteraria e charadistica. N.º 3. 1.º anno.

A Vida Moderna — Publicação illustrada. Folha da vulgarisação, scientifica e de conhecimentos uteis. N.º 13 e 14 do 2.º anno.

O Constructor — Publicação mensal destinada especialmente aos conductores de obras publicas e em geral, aos constructores e industriaes. 2.ª serie n.º 11 e 12.

O Camões — Semanario popular illustrado. N.º 75. 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Texto. — D. Ignez de Castro — Sciencia para todos: Acustica e musica, por Doutor Jayme. — Duas palavras ácerca da exposiçã da arte ornamental e decorativa, por A. Vieira Lopes. — Oh! riso! (poesia) por Nunes d'Azevedo. — A innocencia das aldeias, por Camillo Castello Branco. — Uma procição no Porto no seculo passado. — O castello de Vincennes. — Chegar a tempo. — Uma floresta em Ceylão. — Idolatria (poesia) por Miranda Azevedo. — O conde de Amarante (romance). — Ao redor do mundo sem sahir de casa: O Peru. — A alma de André Bazzilio, por Eduardo Vêras. — A mulher. — O telegrapho electrico. — Zig-Zags: O Alcorão. — Charada. — Expediente. — Prospecto. Illustrações. — D. Ignez de Castro. — Castello de Vincennes. — Uma floresta em Ceylão. — Samuel Mors.

Moda Illustrada — N.º 76. Eis o seu summario:

Gravuras: — Vestuario de baile para menina (frente e costas). — Broche Romano. — Broche Benevenuto. — Chatelaine. — Broche antigo. — Bracetele. — Renda de galão. — Guarnição bordada com galão. — Ramo, brinços, broche e corôa para noiva. — Vestido para visitas (frente e costas). — Vestuario para casa (frente e costas). — Tres penteados para baile. — Capa para menina (frente costas). — Trajo para menina de quinze annos. — Trajo para menina de doze annos (frente e costas). — Corpo-casquinho, de aba postiga (frente e costas). — Trajo para menina (frentes e costas). — Cesto para papeis. — Guarnição de applicação sobre tulle. — Quatro rendas de crochet. — Ramo para o peito. — Vestido beije. — Vestuario azul. — Objectos de mobilia. — Espelho de vestir (Psyché) — Sophá de estofa japonex. — Grande cadeira confortavel. — Cadeira ingleza. — Escabelleo á Luiz XII. — Cadeira forrada. — Mesa Cardeal. — Tamborete redondo. — Etagère para canto. — Cadeira ingleza. — Sala moderna.

Supplementos: — Figurinos coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

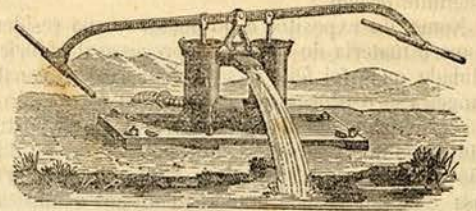
Artigos: — Correio da Moda. — Ao fogão. — De relance. — Entre-actos. — Contraste (poesia). — Romance da moda. — As cidades velhas da Alemanha. — Livros novos. — A hygiene das habitações. — Mil e uma receitas. — Passatempo.

Cada numero da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empreza Litteraria Fluminense, rua Sete de setembro.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar. Lisboa.

ANNUNCIOS



SOCIEDADE DAS FORJAS DE VULLAFANS

(DOUBS)

J. CONVERS & C.^a

ANTIGA CASA LAMBERT & C.^a

(ANTES, RUA DE BONDY N.º 72)

19—Rua de S. Sebastião—19

PARIS

Bombas diversas, d'egoto, de rega, etc. — Mangueiras, baldes.

Apparelhos de salvação, equipamento e vestuario de bombeiros.

15 medalhas nas Exposições da Industria.

Rêmissa de catalogos por pedido, franco de porte, á administração do *Bombeiro Portuguez*, rua da Rainha n.º 95—Porto.

J. A. JAUCK & C.^a

(LEIPZIG)

Fabrica de bombas e apparelhos contra incendios. Agentes em Portugal, GUILHERME GOMES FERNANDES & C.^a — Rua Sá da Bandeira. — Porto.

BIBLIOTHECA PORTUENSE

PUBLICAÇÃO MENSAL

A BIBLIOTHECA PORTUENSE procurará publicar todos os mezes um volume de cerca de 200 paginas com um romance original ou traducção d'algum auctor reputado.

As publicações da BIBLIOTHECA PORTUENSE nunca abrangerão mais do que um numero, podendo assim o assignante suspender a sua assignatura sem que a obra fique incompleta ou a BIBLIOTHECA PORTUENSE sujeita a qualquer reclamação.

A BIBLIOTHECA PORTUENSE brevemente iniciará a sua publicação com o romance

UMA FILHA DE EVA

DE

N. DE BALZAC

Traducção de RODRIGO DE SEABRA

A BIBLIOTHECA PORTUENSE eustará por cada numero

Por assignatura, 300 rs. — Avulso, 400 rs.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da BIBLIOTHECA PORTUENSE, rua da Rainha n.º 95—Porto.